

A ASSOCIAÇÃO INTERCIENCIA E SUA REVISTA: CIÊNCIA E INTEGRAÇÃO EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

A Associação Interciencia (AI) é uma federação científica sem fins lucrativos que reúne associações dedicadas ao avanço da ciência nas Américas. Foi criada em 10 de julho de 1974, em Recife (Brasil), por representantes científicos de dezessete associações nacionais de países como Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Estados Unidos, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Trinidad e Tobago e Venezuela. Desde sua fundação, a AI e sua revista desempenham um papel fundamental na difusão do conhecimento científico produzido na região, no fomento ao diálogo interdisciplinar e na integração regional, consolidando-se como referências acadêmicas de alto impacto e reconhecimento internacional.

Desde suas origens, a AI foi concebida como um espaço de convergência científica regional, voltado ao fortalecimento da cooperação entre diferentes comunidades acadêmicas e à promoção de uma ciência comprometida com o desenvolvimento das sociedades das Américas. Esse projeto coletivo respondeu à necessidade de contar com uma plataforma própria para dar visibilidade à produção científica regional, favorecer o intercâmbio de conhecimentos e contribuir para a construção de agendas científicas pertinentes aos contextos sociais, econômicos e ambientais do continente.

Ao longo de mais de cinco décadas, a AI e sua revista têm contribuído de forma contínua para a circulação do conhecimento científico produzido na América do Norte, na América Central, na América do Sul, no Caribe e em outras regiões, fomentando o intercâmbio interdisciplinar e a articulação com redes acadêmicas internacionais. A revista *Interciencia* consolidou-se como um espaço plural e rigoroso, que vincula a pesquisa científica aos principais desafios do desenvolvimento regional.

Esse papel permitiu que a revista não apenas funcionasse como um meio de comunicação acadêmica, mas também como um espaço de reflexão crítica sobre o papel da ciência na sociedade. Por meio de editoriais, artigos e números temáticos, *Interciencia* tem acompanhado os debates sobre políticas científicas, inovação, educação, meio ambiente e equidade, reforçando a importância de uma ciência contextualizada, interdisciplinar e socialmente responsável.

Atualmente, a emergência da inteligência artificial, da biotecnologia, da computação quântica e das tecnologias digitais está transformando profundamente as dinâmicas de produção, governança, educação e convivência social, gerando novas oportunidades, mas também ampliando desigualdades que redefinem o desenvolvimento econômico, social e geopolítico.

Esses processos de transformação tecnológica acelerada levantam questões éticas, sociais e políticas que desafiam as comunidades científicas e as instituições acadêmicas. Em particular, para os países da América Latina e do Caribe, essas transformações ocorrem em um contexto marcado por desigualdades estruturais, limitações na infraestrutura científica e tensões entre modelos de desenvolvimento, exigindo respostas baseadas em evidências científicas, cooperação regional e abordagens interdisciplinares.

Nesse contexto, a AI e sua revista impulsionam um processo de renovação e fortalecimento institucional, ampliando seu alcance para novas comunidades científicas globais. Seu objetivo é promover uma ciência aberta, inclusiva e socialmente relevante como motor do desenvolvimento; fomentar o intercâmbio científico e a cooperação entre pesquisadores e instituições; aprimorar a comunicação e a divulgação científica para a sociedade; desenvolver capacidades e educação científica em todos os níveis; e promover uma ciência capaz de influenciar políticas públicas baseadas em evidências.

Essa renovação fundamenta-se na convicção de que a ciência é um bem público e um componente essencial para o bem-estar coletivo, a sustentabilidade ambiental e o fortalecimento das democracias. Nesse sentido, a AI promove ativamente a colaboração entre pesquisadores, instituições e redes científicas, reconhecendo que desafios como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, as transições energéticas e as transformações produtivas exigem soluções consensuais e conhecimento científico situado.

Reconhece-se também a importância de fortalecer a educação científica e o desenvolvimento de capacidades em todos os níveis, desde a formação inicial até a pesquisa avançada, com especial atenção à equidade, à diversidade e à inclusão. A divulgação científica e o diálogo com a sociedade são considerados componentes centrais para a construção de uma cidadania informada e para a adoção de decisões coletivas baseadas em evidências.

Em um contexto global marcado pela incerteza e pela mudança acelerada, a AI reafirma seu compromisso com uma ciência rigorosa, ética e socialmente comprometida, capaz de contribuir de forma efetiva para a construção de futuros mais justos, sustentáveis e democráticos para as sociedades das Américas.

Seguimos comprometidos.

GABRIEL RODOLFO BUSTILLOS AGUILAR
Presidente, Asociación INTERCIENCIA